

(H) ALTO – 16 de Maio 2019

Abertura:

Desce do verão com as mãos cansadas
de sombra. Encosta-se ao ombro da nuvem
mais branca, onde o seu rosto se reflecte.
Deixa que os seus dedos a toquem, como
se fosse uma harpa de silêncio. A música
demora-se no abraço da tarde. E os seus
olhos têm a luz lenta de uma despedida.

Nuno Judice, "Imagem", in Isabel Allegro de Magalhães (2019) *Transversal Mente*.



Musica: Metamorphosis II by Philip Glass, Lavinia Meijer, TEDxAmsterdam

<https://www.youtube.com/watch?v=TLMw7NAnmh4>

Primeira Leitura de Christa Anbeek (Para o Tomé e os seus irmãos)

A nossa bondade natural torna-nos vulneráveis, o outro é para nós tão importante como nós próprios.

Mostrar a tua vulnerabilidade a uma outra pessoa não é fácil. Preferimos esconder-nos atrás das nossas histórias de sucesso.

Uma pessoa amiga dá-te aquilo que não é fácil dar. Faz o que é difícil fazer. Continua paciente, também em conversas duras com palavras que magoam. Partilha os seus segredos contigo e guarda cuidadosamente os teus. Quando te acontece algo de desastroso não te abandona. E quando estiveres triste e não sabes o que hás-de fazer, ela não te menospreza.

Quando estamos centrados em nós próprios e no proveito pessoal, magoamos os outros, mas também a nós próprios. A vida é, pois, muito maior do que nós. Podemos descobrir isso, quando nos esquecemos de nós próprios.

Cada história que contamos sobre nós próprios ajuda a ultrapassar as coisas absurdas da vida. Cria coerência naquilo que seria absurdamente o acaso e incompleto.

O que é o Bem exactamente, não sabemos. Isto é causado pela grande distância entre a nossa vida frágil, transitória, instável e a perfeição do Bem.

A vida vulnerável ela própria é o lugar onde o bem se revela. A nossa existência frágil e os nossos sonhos sobre como podemos florescer, não se aguentam sem ser em conjunto. É no meio da escuridão que a luz brilha, em nenhum outro lugar. Nem reconhecíamos a luz sem a escuridão. No meio da morte e no meio do abandono germina algo de novo. Cada vez de novo. É nisso que quero acreditar.

In Voor Joseph en zijn broer. Van overleven naar spelen en andere zaken van ultiem belang. (Para Joseph e o seu irmão. Do sobreviver ao brincar e outros assuntos de importância última) 2018, pp 220; 210-216.

Segunda Leitura do Evangelho segundo São João 12, 44 - 50

Naquele tempo Jesus disse em alta voz: «Quem acredita em mim não é em mim que acredita, mas N'aquele que me enviou; e quem Me vê, vê Aquele que me enviou. Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que acredita em mim não fique nas trevas. Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, não sou Eu que o julgo, porque não vim para julgar o mundo, mas sim para o salvar. Quem Me rejeita e não acolhe as minhas palavras tem quem o julgue: a palavra que Eu anunciei o julgará no último dia. Porque Eu não falei por Mim próprio: o Pai, que me enviou, é que determinou o que havia de dizer e anunciar. E Eu sei que este seu mandamento é vida eterna. Portanto, as palavras que Eu digo, digo-as como o Pai as disse a mim.»

Silêncio e Partilha

Oração final, do Salmo 67

Deus se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
Sejam conhecidos na terra os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação!

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça
e governais as nações sobre a terra.

Que os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Que Deus nos abençoe
e que o seu louvor chegue aos confins da terra!